

06 OUT 1991

JORNAL DO BRASIL

Dinda Ext

BC quase suspende pagamento a credor

Aldori Silva — 30/11/90

Odail Figueiredo

BRASÍLIA — O governo quase chegou ao ponto de ter que suspender os pagamentos da dívida externa em setembro, devido à queda das reservas cambiais do país. Se isso tivesse ocorrido, a repercussão negativa entre os credores poderia comprometer a negociação da dívida de US\$ 52 bilhões com os bancos privados, que se desenvolve em Nova Iorque neste momento. Foi essa a principal razão que levou o Banco Central a promover a desvalorização do cruzeiro em 15%, na segunda-feira passada, segundo categorizada fonte do governo. O Brasil está pagando 30% dos juros devidos pelo setor público neste ano e, até dezembro, deve remeter US\$ 170 milhões por mês aos credores privados, para acertar a conta dos atrasados acumulados até o ano passado.

De acordo com a Resolução 82 do Senado, o governo está obrigado a manter em caixa divisas suficientes para garantir importações por quatro meses no mínimo. O cálculo deve ser feito segundo a média das importações dos últimos 12 meses, o que determina, atualmente, a manutenção de cerca US\$ 7 bilhões em reservas. No fim de agosto, as reservas eram de US\$ 8,05 bilhões e, em setembro, o Banco Central teve de pagar diversos compromissos no valor total de US\$ 870 milhões, reduzindo as disponibilidades de divisas para perigosos US\$ 7,2 bilhões.

Essa redução poderia ter sido compensada se tivesse ocorrido um ingresso expressivo de dólares. No entanto, as duas fontes de recursos que poderiam aumentar o volume das reservas — o saldo da balança comercial e a as operações financeiras com o exterior — tiveram comportamento muito fraco no mês passado. O saldo comercial vinha dando sinais de queda desde abril e, em setembro, contribuiu com pouco mais de US\$ 500 milhões, número muito inferior à média dos meses anteriores.

O movimento de capitais — captação de recursos com títulos, aplicações de fundos estrangeiros nas bolsas brasileiras, empréstimos bancários — foi fortemente deficitário, anulando o fraco desempenho comercial. Em consequência, o país chegou a perder mais US\$ 50 milhões diários em reservas nos dias que antecederam o ajuste cambial. Com a desvalorização, o governo quer estimular as exportações, tornando mais baratos os produtos brasi-



Marcílio: solução foi a mídi

leiros, e encorajar o retorno dos dólares dos investidores, aumentando seu poder de compra em moeda nacional.

Luz vermelha — O diretor da Área Internacional do BC, Arminio Fraga, nega que as reservas atingiram um nível perigoso. "Não chegamos a enfrentar um grave problema de caixa", diz Fraga. "Mas poderíamos ter chegado a ele." Segundo o diretor, o ajuste da taxa de câmbio teve um caráter preventivo. "A desvalorização veio na hora certa", argumenta. A decisão de promover a mididesvalorização foi tomada em reunião na casa do ministro Marcílio Marques Moreira, em Brasília, no fim da semana passada, de que participaram Fraga e o presidente do BC, Francisco Gros. Só o presidente Fernando Collor foi informado.

Fraga conta que a "luz amarela" do BC acendeu no início de setembro, quando o ingresso de recursos verificado no primeiro semestre, período em que cerca de US\$ 6 bilhões entraram no país, estava paralisado. A luz mudou de cor — para vermelha — quando o leilão de privatização da Usiminas teve de ser cancelado. No fim da semana passada, depois de alguns dias em que o mercado operou sob nervosismo, as operações de câmbio para exportação passaram de uma média inferior a US\$ 100 milhões para US\$ 130 milhões diários na quinta e na sexta-feiras. "O movimento melhorou, mas não voltou ao que era antes", diz Fraga.